**ESTIGMA E EXCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

**Jheniffer Naddiny Alves Amorim1**

**Fabiana Regina da Silva Grossi 2**

A exclusão de pessoas que se encontram em situação de rua é um tema importante para debate, tendo em vista que é uma realidade presente no Brasil há tempos. Suas origens são econômicas, porém tem uma relação direta com a falta do pertencimento social, falta de acesso a informações, a perspectivas e uma característica presente dentro disso é a baixa autoestima que acaba acarretando sérias consequências psíquicas. Falar sobre uma possível reinserção familiar ou social pode não ser tão simples, pois pode ocorrer do indivíduo ter perdido o vínculo com a família, além de viver preconceitos com essa, sendo totalmente excluído. Com este trabalho pretendeu-se conhecer as formas como as pessoas em situação de rua são estigmatizadas e excluídas. Além disso, retratar as possíveis consequências diante desses aspectos. A revisão de literatura foi o método utilizado, tendo como descritor: “exclusão” e “pessoas em situação de rua” no *google* acadêmico. Os artigos selecionados foram os condizentes com os objetivos da pesquisa. Há inúmeros estigmas sociais pejorativas referidas a pessoas em situação de rua, dentre elas estão: vagabundo, preguiçoso, bêbado, sujo, perigoso, coitado, mendigo. Tais estigmas fixam e interferem diretamente nas relações sociais. A sociedade associa pessoas em situação de rua com andarilhos, porém é importante levar em consideração que essa mudança constante de um lugar para o outro se dá devido a rejeição, seja porque esses fazem uso de drogas, acumulam muita coisa ou até mesmo porque sua presença irrita as pessoas residentes do bairro. Definições como essas rotulam e estigmatizam, fazendo com que a identidade das pessoas em situação de rua se torne estereotipada, passada dessa maneira de geração para geração e lançando preconceitos. A exclusão das pessoas em situação de rua é uma questão que merece atenção, já que pode causar sérias consequências psicossociais. A vulnerabilidade social aumenta, devido a rotulação e como prejuízo ocorre privações alimentares, afetivas e financeiras. As pessoas em situação de rua vivem em maneiras existenciais extremas e por isso agem de forma extrema, respondendo o mal com o mal, sendo indiferentes, usando drogas como forma de “anestesiar” a situação e emergindo em depressão. Os preconceitos vividos por esses sujeitos os fazem sentir-se excluídos, rejeitados e por isso, seu mecanismo de defesa para lidar com essa situação é responder de forma rígida, influenciando diretamente em sua identidade. A sociedade acaba tendo uma expectativa baseada em sucesso ou êxito individual e por isso marginalizam as pessoas em situação de rua levando em consideração que essas não alcançam tais expectativas de um mundo globalizado e capitalista, dessa forma, os sujeitos que não se enquadram nessa perspectiva se veem muitas vezes desamparadas. Para que essas situações amenizem, é importante que haja uma efetivação de políticas públicas emancipatórias, levando em consideração de que é necessário conhecer o dia-a-dia de pessoas em situação de rua, seu modo de viver, seus meios de sobreviver e a forma como elas se veem como sujeitos dentro de seu processo de existência, para que os estereótipos e estigmatizações sejam amenizados.

**Palavras-chave**: Pessoas em situação de rua, estigma, exclusão

**Referências**

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de; DELLA RINA, Silvia Cristiane de SA. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. **Saúde e sociedade**, v. 18, n. 2, p. 259-272, 2009.

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2005.

ALCANTARA, Stefania Carneiro; ABREU, Desirée Pereira; FARIAS, Alessandra Araújo. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 24, n. 1, p. 129-143, 2015.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva; ROZENDO, Célia Alves; MELO, Givânya Bezerra de. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00070515, 2016.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. Quem vocês pensam que (elas) são?-Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & sociedade**, v. 16, n. 2, p. 47-58, 2004.

PRATES, Jane Cruz; PRATES, Flavio Cruz; MACHADO, Simone. Populações em situação de rua: Os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por esse segmento. **Temporalis**, v. 11, n. 22, p. 191-216, 2011.

VIEIRA, M. A. C.; RAMOS BEZERRA, E. M.; MAFFEI ROSA C.M. **População de rua:** quem é, como vive, como é vista. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.